

Pesquisa em ensino de literatura com tecnologia e dialogismo: um relato

Aline de Mello Sanfelici¹

Fábio Luiz da Silva²

Ana Maria de Souza Valle Teixeira³

Resumo: Este trabalho relata e discute reflexivamente sobre uma experiência de pesquisa realizada em nível de pós-doutoramento acerca do ensino de literatura com utilização de uma abordagem dialógica e empregando recursos tecnológicos. Os objetivos da pesquisa incluíram entender como dialogismo e tecnologia podem ser aliados no processo de ensino e aprendizagem, e também contribuir para estudos nas áreas de Educação, Ensino e Letras. A pesquisa fundamentou-se em leituras críticas sobre o papel da literatura na educação, o dialogismo e as relações entre ensino e tecnologia, utilizando autores como Cereja (2005), Mercado (2002), e Showalter (2003). A metodologia utilizada incluiu planejamento e aplicação de uma sequência didática utilizando dialogismo e tecnologia em turmas de literatura do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual, na cidade de Londrina, no Paraná. Os resultados apontam melhoras no envolvimento e na motivação dos estudantes, seu amadurecimento como sujeitos responsáveis por sua própria aprendizagem, e aprendizagem mais eficaz de conteúdos literários e culturais. O texto encerra com reflexões finais sobre a temática investigada e seu potencial de contribuição para professores em formação e em atuação.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Dialogismo. Tecnologia.

¹ Doutora em Letras / Língua e Literatura Inglesa (UFSC), Pós-doutoranda na UNOPAR

² Doutor em História (UNESP – Assis), Professor Adjunto na UNOPAR

³ Mestre em Estudos da Linguagem (UEL), Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná

Introdução

Este texto insere-se na temática “Literatura e Tecnologias” e discute uma experiência de pesquisa sobre ensino de literatura. Tal experiência envolveu investigação sobre práticas didáticas voltadas para uma abordagem dialógica do texto literário, juntamente com a utilização de recursos tecnológicos cotidianos aos estudantes e professores. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual da cidade de Londrina, no Paraná, vinculada ao programa de Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), através de uma bolsa de pós-doutoramento fornecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nessa pesquisa, levamos em consideração o contexto atual de inserção tecnológica dos nossos alunos, que possuem fácil e rotineiro acesso a recursos tecnológicos como smartphones, tablets e, especialmente, a internet. Sendo assim, estão familiarizados com diversos recursos e práticas, como vídeos do Youtube e a leitura de blogs, por exemplo. Nesse ponto, como pesquisadores, entendemos nosso papel de investigar em que medida essas novas tecnologias, presentes na vida rotineira e no escopo de interesses dos estudantes, podem colaborar com a educação desses alunos, em questões específicas de didática, ensino e aprendizagem.

Temos como objetivo, portanto, relatar uma pesquisa que buscou colaborar com a compreensão do fenômeno tecnológico no ensino, especialmente na disciplina de literatura, e de usos metodológicos práticos de elementos da realidade tecnológica nas práticas docentes. A relevância dessa pesquisa e texto relaciona-se às possíveis contribuições para a pesquisa científica nas áreas de Ensino, Educação, Letras e Literatura, bem como à contribuição específica e prática para docentes em atuação no âmbito do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, além dos futuros docentes em formação (estudantes de graduação em cursos de licenciaturas).

No que segue, descrevemos nosso embasamento teórico e a metodologia de trabalho, os quais são seguidos de resultados da pesquisa e discussão reflexiva sobre a temática de ensino de literatura com tecnologias e dialogismo.

Embasamento teórico

Iniciamos nosso embasamento teórico destacando o papel da literatura na educação. Segundo a teoria e crítica literária contemporâneas, o ensino de literatura tem sido pensado sob uma perspectiva sociológica, especialmente a partir da contribuição de Antônio Candido (2011). Na perspectiva sociológica, a literatura é entendida como fenômeno cultural inserido em um contexto sociohistórico, de tal modo que a obra literária e a sociedade se conectam inevitavelmente, pois uma informa a outra. A partir desse entendimento de literatura, as práticas de leitura, assim como as práticas de ensino da literatura, se voltam para um papel humanizador, isto é, um papel em que a literatura faz o homem mais humano (CANDIDO, 2011).

Assim sendo, a literatura na educação deve orientar o aluno a praticar a reflexão, a adquirir conhecimentos e competências de diversas ordens, e a entender o outro, suas emoções e complexidades, o mundo e os povos diversos que o habitam. Através do ensino da literatura, pode-se engajar os estudantes em debates sobre culturas, ideias, valores e ideologias; ajudá-los a entender e construir relações entre textos e contextos, estruturando as próprias opiniões como sujeitos críticos; explorar a sensibilidade e consciência intercultural, fazendo os alunos conscientes de outras culturas bem como da sua própria cultura; entre muitas outras funções relevantes.

O papel da literatura na educação, ou melhor, os papéis da literatura na educação, portanto, seguem perspectivas como a de Colomer (2007), que afirma que a aula deve promover debate real sobre problemáticas do mundo em um diálogo entre o texto, o aluno e seu próprio universo e visões, de modo a fazer sentido para o aluno como sujeito em si mesmo. De modo afim, conforme Zilberman (2009), é papel da literatura na escola desenvolver não apenas o leitor mas, de modo mais amplo, a competência leitora e também cultural dos estudantes. Constituindo um trabalho na formação de leitores críticos e informados, aptos a verem o mundo e os fenômenos sociais e culturais de modo mais inteligível, sabendo pensar, agir e reagir nesses contextos. Showalter (2003, p. 24) fala do ensino de literatura como cumprindo um papel de desenvolver competências, isto é, “o que os estudantes vão ser capazes de

fazer, bem como entender”, em um processo de promoção do “aprendizado e ato de pensar do aluno”.

A seguir, focamos brevemente a questão da abordagem dialógica para o ensino de literatura. O ensino de literatura, segundo uma perspectiva dialógica, é uma proposta metodológica encabeçada, principalmente, por Cereja (2005), e que tem se difundido como uma prática eficaz e atualizada. Através do foco no dialogismo, a aula de literatura coloca em contato autores e obras de diferentes épocas, contextos, gêneros, e inclusive mídias e linguagens, também. Nesse contato, as obras dialogam entre si especialmente a partir do que Cereja (2005) chama de pontos de intersecção, ou seja, pontos de afinidade para a “conversa” entre as obras. Os pontos de intersecção podem ser, por exemplo, uma temática comum (digamos, um texto do período pós-ditadura brasileira e um filme nigeriano contemporâneo que abordam a questão da identidade nacional); ou então uma proposta estética semelhante (como uma pintura realista europeia e uma coletânea de poemas realistas brasileiros); entre outras opções. Com as obras postas assim em diálogo, promove-se então encontros entre autores e obras variadas (literatura, cinema, textos de jornal ou propagandas políticas, pinturas, vídeos do Youtube, etc.), junto aos leitores (estudantes) e seus próprios contextos. É uma proposta que viabiliza um ensino crítico, significativo ao aluno e ainda atento aos seus interesses e horizontes de expectativa.

Finalmente, abordamos a questão das tecnologias na educação, em geral, e no ensino de literatura, especificamente. Sobre as relações entre tecnologia e educação, Mercado (2002) afirma que as novas tecnologias devem ser usadas em processos educativos como “ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma” (MERCADO, 2002, p. 1). Nesse sentido, as tecnologias não são mero atrativo na sala de aula, mas instrumentos úteis para a valorização do ato de pensar do aluno, e conseqüentemente para sua emancipação como sujeito crítico. Em uma visão afim, Marinho (2002) afirma ser pobre o uso de tecnologia na sala de aula “que se restrinja a repassar conteúdos e informações aos alunos” (MARINHO, 2002, p. 42), sem instigá-los de modos criativos a desenvolverem sua autonomia e

assumirem responsabilidades por sua aprendizagem. Por fim, Kenski (2003) reitera que a tecnologia na educação promove coletividade e integração entre os sujeitos, bem como cooperação para além dos limites geográficos da sala de aula, permitindo aos alunos o desenvolvimento de “novas habilidades de aprendizagem, atitudes e valores pessoais e sociais” (KENSKI, 2003, p. 52).

No caso específico do ensino de literatura com uso de tecnologias, diversos subtemas têm sido investigados. Um deles é o papel do professor de literatura no novo cenário educacional. A pesquisa de Rolim (2015), por exemplo, demonstra como os professores da disciplina entendem o potencial da tecnologia para sua ação docente, especialmente na questão da internet e a formação do leitor. Nesse cenário, “o professor reconhece seu novo lugar, não mais o de fornecedor do conhecimento, mas de motivador e mediador dos processos de ensino” (ROLIM, 2015, p. 22). Nesse seu novo lugar, o professor deve buscar instrumentalização e capacitação tecnológica adequada, e isso se põe como um dos principais desafios do ensino com tecnologia, juntamente com a logística acerca de disponibilidade e funcionamento de equipamentos.

Outros estudos sobre ensino de literatura com tecnologia se concentram nos potenciais pedagógicos específicos da literatura digital e da literatura digitalizada. Nesse sentido, destaca-se o estudo de Correia (2008), que defende que essas obras promovem relativa democratização de acesso às obras literárias, de tal modo a possibilitarem inclusão social – embora isso ocorra somente nos contextos em que a realidade tecnológica efetivamente se aplique. Para o autor, a tecnologia na educação literária e na formação do leitor, fomentada pelo acesso via blogs e sites que forneçam literatura impressa em versão digitalizada, possibilitaria ao leitor ler “para aprender, para descobrir o mundo e se inserir nele” (CORREIA, 2008, p. 7), de modo inegavelmente valioso ao aluno enquanto sujeito em formação.

O ensino de literatura mediado por tecnologias também tem sido investigado à luz de recursos específicos, como tecnologias móveis, blogs, chats, apps didáticos, softwares literários, usos de Youtube e de redes sociais online etc. Essas pesquisas têm mostrado várias vantagens do emprego de tecnologia na práxis pedagógica do professor de literatura, como questões de melhor interatividade entre alunos e entre alunos e

Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

professores; melhor motivação dos aprendizes a partir de recursos multimídia e da atratividade da tecnologia; maior incentivo à criatividade e curiosidade dos alunos; e rompimento da passividade tradicional do estudante, que se torna “um construtor de conhecimento juntamente com o professor, que deixa de ser um simples transmissor” (LOPES E SILVA, 2010, p. 72), dentre outros elementos.

A partir do embasamento teórico brevemente apresentado aqui, foi realizada nossa pesquisa sobre ensino de literatura com a aplicação de sequência didática envolvendo a abordagem dialógica e o uso de tecnologias. Na próxima seção, informamos em mais detalhes como a pesquisa foi conduzida.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos envolvidos na realização da pesquisa foram diversificados. Os mesmos incluíram: leituras teóricas sobre, principalmente, os temas de ensino de literatura, dialogismo e tecnologia na educação; participação em grupo de estudos com encontros quinzenais e debates sobre formação de professores e ações docentes; realização de conversas e reuniões de planejamento com a professora participante da pesquisa, para elaboração de uma sequência didática em literatura com tecnologia e dialogismo a ser desenvolvida com turmas do Ensino Médio de uma escola da rede estadual na cidade de Londrina, no Paraná; acompanhamento da sequência didática a partir de conversas com a docente envolvida e do blog criado para o trabalho; análise dos materiais coletados (em entrevistas, conversas informais e nas postagens do blog); e sistematização dos resultados.

A partir das leituras teóricas realizadas, foi elaborada uma sequência didática em parceria com a professora que atua na escola selecionada para participar do trabalho. A sequência didática foi realizada com a obra *O Guarani*, de José de Alencar. No que tange o trabalho tecnológico, foram usados smartphones e câmeras fotográficas para a criação de vídeos, o Youtube para postagem dos vídeos dos alunos, e um blog criado pela docente da turma para postar os links dos vídeos e também os comentários da professora e dos alunos sobre as aulas e sobre os materiais produzidos. O blog também foi usado para a inclusão de outros materiais e recursos para estabelecer diálogos com a

obra em estudo. Assim, no que tange o trabalho sob uma perspectiva dialógica, especificamente, foram usados uma história em quadrinhos que oferecia uma releitura simplificada da própria obra *O Guarani*, um vídeo de animação curto tratando da temática indígena, e uma canção de Caetano Veloso intitulada “Um Índio” - a qual, por sua vez, emergiu dos próprios interesses e pesquisas dos alunos, que a trouxeram para uma das aulas.

De modo a analisar o processo de ensino de literatura com usos de tecnologia e focando em um trabalho dialógico, foram observados o comportamento dos alunos nas aulas e nas suas produções em vídeo, assim como seus comentários nas postagens no blog e em avaliações institucionais desenvolvidas pela própria escola. Além disso, relatórios informais da professora, ao longo do processo, colaboraram para o panorama sobre o andamento do trabalho. Cumpre destacar que a professora colaboradora da pesquisa tem graduação e pós-graduação na área de Letras, e tem trabalhado com ensino de literatura na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio nos últimos anos. É também importante frisar que o universo de alunos participantes da pesquisa corresponde a cinco turmas de 2º ano do Ensino Médio, perfazendo um total de cerca de 170 alunos envolvidos.

Resultados obtidos

Analisando os vídeos produzidos, os comentários da professora participante da pesquisa e ainda as declarações dos estudantes nas postagens do blog e nas avaliações institucionais, os principais resultados do trabalho conduzido com os alunos dizem respeito ao seu aprendizado e performance em sala de aula. Os resultados mostraram que os alunos aprovaram a atualização do texto literário, que consideraram ter ficado mais inteligível, acessível e dinâmico, uma vez que o mesmo foi apresentado em recriações dos próprios alunos e também em releituras como na história em quadrinhos. Os resultados assim sinalizaram melhores resultados de aprendizagem dos estudantes, pois os mesmos não apenas leram o texto base, isto é, a obra de José de Alencar, como se apropriaram do mesmo e o reconstruíram de modos significativos e contemporâneos. Eles tiveram espaço para tomadas de decisões na sala de aula, o que é outro fator que contribuiu para o sucesso da experiência. Dito de outro jeito, o aprendizado foi bem-

Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

sucedido uma vez que o trato do texto literário fez mais sentido aos alunos, em uma prática de ensino aberta, dialógica, e igualmente atenta e receptiva para as visões e interesses dos próprios educandos.

Em relação às performances em sala de aula, pode-se afirmar que os resultados da pesquisa mostraram significativa melhora no grau de motivação e envolvimento com as atividades por parte dos alunos, e também boa colaboração e interação positiva com os colegas e com a professora. Tudo isso se deve, especialmente, ao estímulo de uma sequência didática atraente e criativa, diferenciada das práticas ditas tradicionais. Esse maior envolvimento e motivação dos alunos possibilitou, também, o melhor aprendizado de conteúdos da teoria literária (como as características da escola literária em questão) e o próprio amadurecimento dos alunos enquanto sujeitos críticos, pois os mesmos relacionaram a temática indígena com seu contexto atual e refletiram sobre questões de direitos humanos e interculturalidade. Nesse sentido, pode-se dizer que os resultados da pesquisa realizada são mais do que bem-sucedidos e animadores; eles são, também, motivadores para a continuidade desse tipo de trabalho.

Na seção que segue, apresentamos algumas de nossas reflexões finais a partir do sucesso da experiência em pesquisar práticas de ensino de literatura com tecnologia e dialogismo.

Conclusões

A realização dessa pesquisa possibilitou uma série de entendimentos relevantes. Em primeiro lugar, constatamos que existem muitos estudiosos investigando o ensino de literatura no Brasil, inclusive em contextos tecnológicos ou usando abordagens menos fechadas em si mesmas e mais atentas para a realidade do aluno e a importância de dialogar com outros contextos e obras. Foi uma feliz conclusão a de que não estamos sozinhos na área, e de que podemos trocar ideias e encontrar outros pesquisadores e estudos que colaboram com nosso entendimento sobre os difíceis processos de ser docente e ensinar literatura.

Outra conclusão relevante foi a de que o uso do dialogismo no ensino de literatura é, de fato, possível e vantajoso. Ele pode ser aplicado com facilidade, desde

Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

que o professor dedique um tempo mínimo para a pesquisa sobre quais obras podem dialogar com aquela de seu currículo. Dentre as vantagens, observamos na prática de nossa pesquisa o quanto o dialogismo abre o leque de leituras dos alunos, estimula sua criatividade e envolvimento ativo com os textos, e proporciona materiais que podem ser de maior interesse aos estudantes e seus universos particulares.

Também percebemos que o ensino de literatura com tecnologia é mais corriqueiro do que pensávamos inicialmente, pois diversos pesquisadores e professores têm focado em, pelo menos, incluir pequenos elementos, como blogs e vídeos em suas aulas. Para além disso, constatamos os muitos benefícios da tecnologia na sala de aula, quando a mesma é usada apropriadamente, isto é, como ferramenta para estimular o pensar e a emancipação do aluno (e não como mero meio de exposição de conteúdos para um ensino transmissivo, passivo e cristalizado). Dentre os benefícios, observamos o potencial da tecnologia para envolver e motivar os estudantes, melhorando suas performances em sala de aula e, conseqüentemente, seu aprendizado da disciplina. Além disso, também notamos que com a tecnologia na aula, os alunos puderam assumir maior responsabilidade por sua aprendizagem e participação, e colaboraram mais uns com os outros ao longo do processo.

Desse modo, concluímos que pesquisas sobre ensino de literatura, especialmente engajadas com o cenário tecnológico atual e as possibilidades da abordagem dialógica, são vantajosas e eficazes, e devem ser estimuladas e apresentadas para a comunidade – tanto estudantes quanto seus familiares, docentes dessa e de outras disciplinas, e alunos de licenciaturas (professores em formação inicial) ou de formação continuada. Desejamos que nosso trabalho tenha contribuído com essa rede de pesquisas em crescimento, e que ele possa ser útil para a comunidade científica e escolar.

Referências bibliográficas

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CEREJA, W. R. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORREIA, R. S. Leitura e downloads: contribuições da internet para a aquisição do saber literário. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTOS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: MULTIMODALIDADE E ENSINO, 2., 2008, Recife. *Anais...* Recife: UFPE, 2008. p. 1-8. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Romualdo-Correia.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003.

LOPES E SILVA, M. O uso de blogs e chats no ensino de literatura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 71-77, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/7528/5398>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MARINHO, S. P. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, M. C. R. A. (Org.). *A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 41-64.

MERCADO, L. P. L. A internet como ambiente auxiliar do professor no processo ensino-aprendizagem. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCACIÓN, FORMACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS Y E-LEARNING, 2002, Sevilha. *Actas de Virtual Educa*. Sevilha: Virtual Educa, 2002, v. 1. p. 1-12.

ROLIM, A. T. Literatura e tecnologia: a perspectiva do professor. *Unopar Cient. – Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 19-28, jan. 2015.

SHOWALTER, E. *Teaching literature*. Oxford: Blackwell, 2003.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 17-39.

Recebido em setembro 2015

Aprovado em Novembro 2015